

Estratégia para desenvolvimento de competências socioemocionais

Anos finais do ensino fundamental



Ficha técnica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro

Victor Godoy Veiga

SECRETARIA EXECUTIVA

José de Castro Barreto Júnior

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Secretário Mauro Luiz Rabelo

Secretário - Adjunto Helber Ricardo Vieira

DIRETORIA DE POLÍTICAS E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Myrian Caldeira Sartori

COORDENAÇÃO - GERAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Regina Maria Dias

Gilmara Silva

Débora da Silva Souza Guimarães

Simone Moreira

EQUIPE DE EXECUÇÃO

Mayra Antonelli Ponti

Julia Elena Córdoba Vieira

Anne Caroline da Silva

Amanda Corrêa Vasco



Objetivos da estratégia para desenvolvimento socioemocional

Apoiar as redes na retomada das aulas presenciais

Apoiar as redes no acolhimento dos profissionais e estudantes após o período de pandemia

Rotina/convivência (autogestão, autocontrole); violência; saúde mental

Objetivos das estratégias para desenvolvimento socioemocional

Contribuir para a diminuição do
abandono escolar



Grande desafio dos anos finais

Objetivos das estratégias para desenvolvimento socioemocional

Apoiar as escolas na implementação da
BNCC

Apoiar as escolas na implementação do
Projeto de Vida

Competências de vida

Alguns benefícios que podem ser encontrados com a implementação das estratégias de desenvolvimento socioemocional para estudantes

Diminuição da violência escolar	Diminuição do bullying	Diminuição da ansiedade na aprendizagem	Diminuição da ansiedade
---------------------------------	------------------------	-----------------------------------------	-------------------------

Coelho, Marchante e Sousa (2015); Kourmousia et al. (2018); Tur-Porcar, Llorca-Mestre e Mestre-Escriva (2021); Maticsek-Jauk, Krammer e Reicher (2017); Wang et al. (2016).

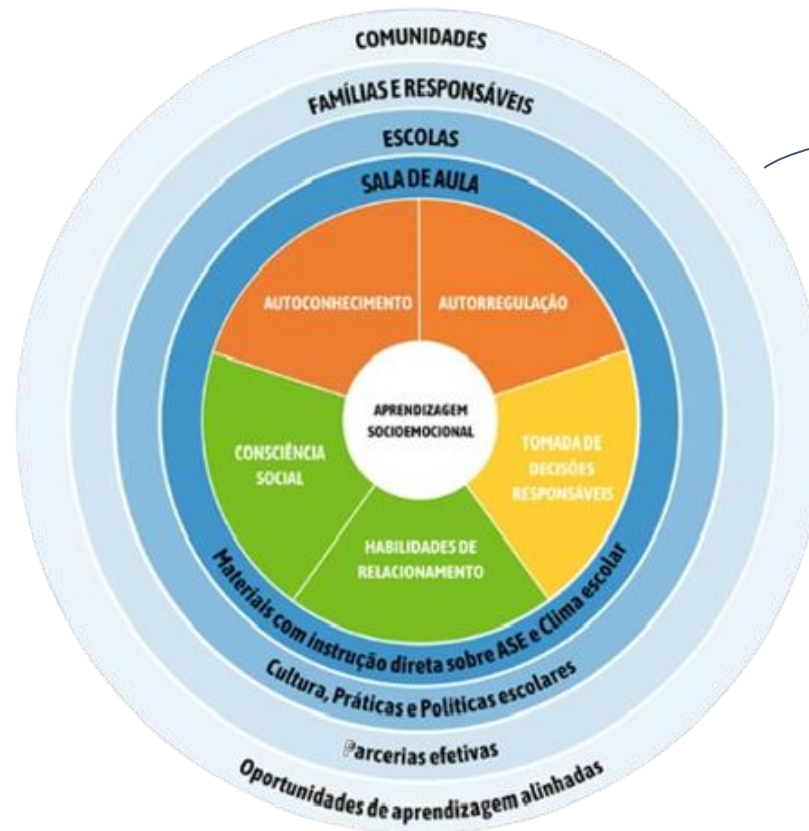
Alguns benefícios que podem ser encontrados com a implementação das estratégias de desenvolvimento socioemocional para estudantes

Promoção de clima escolar positivo	Aumento da cooperação	Aumento da empatia	Aumento da consciência social
------------------------------------	-----------------------	--------------------	-------------------------------

Elias e Amaral, (2016); Kourmousia et al., (2018); Llorent et al., (2022); Guerreiro e Fernández, (2015); Coelho, Marchante e Sousa, (2015).

Competências socioemocionais a serem trabalhadas

De acordo com revisão de literatura o modelo de Aprendizagem Socioemocional utilizado pelo *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning - CASEL*, é o mais utilizado.



O resultado é confirmado por entrevistas com gestores e professores escolares de sete estados brasileiros, das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, os quais concordam que desenvolvê-las colabora para com os objetivos da presente iniciativa.

Fonte: Casel

Competências socioemocionais na BNCC

Na BNCC essas cinco competências estão expressas em todas as 10 competências gerais

Nas estratégias socioemocionais algumas delas serão priorizadas



Quais competências se adequam mais a cada ano dos anos finais do ensino fundamental e quais são as principais relações com as competências gerais da BNCC?

Propõe-se ênfase nas seguintes competências socioemocionais		
Anos finais do Ensino Fundamental	Competências socioemocionais	BNCC
6º ano	Autoconhecimento e autorregulação	Autoconhecimento e autocuidado
7º e 8º ano	Habilidades de relacionamento e consciência social	Empatia e cooperação; Comunicação
9º ano	Tomada de decisões responsáveis	Responsabilidade e cidadania; Trabalho e projeto de Vida

Competências socioemocionais a serem trabalhadas

Autoconhecimento (autoconsciência)

Compreensão sobre si, de suas forças e limitações, adoção de postura otimista e voltada para o crescimento

Autogestão (autocontrole)

Gerenciamento eficiente do estresse, controle de impulsos e definição de metas

Consciência social

Exercício da empatia e do pensamento, adotando a perspectiva do coletivo, respeitando a diversidade e especificidades do outro

Habilidades de relacionamento

Habilidades de ouvir respeitosamente, falar clara e objetivamente, cooperar, resistir à pressão social inadequada, solucionar conflitos de modo construtivo, auxiliar ao outro quando for o caso

Tomada de decisão responsável

Fazer escolhas pessoais de forma consciente e construtiva sobre como se comportar e interagir em diversas situações, levando em conta normas, cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade

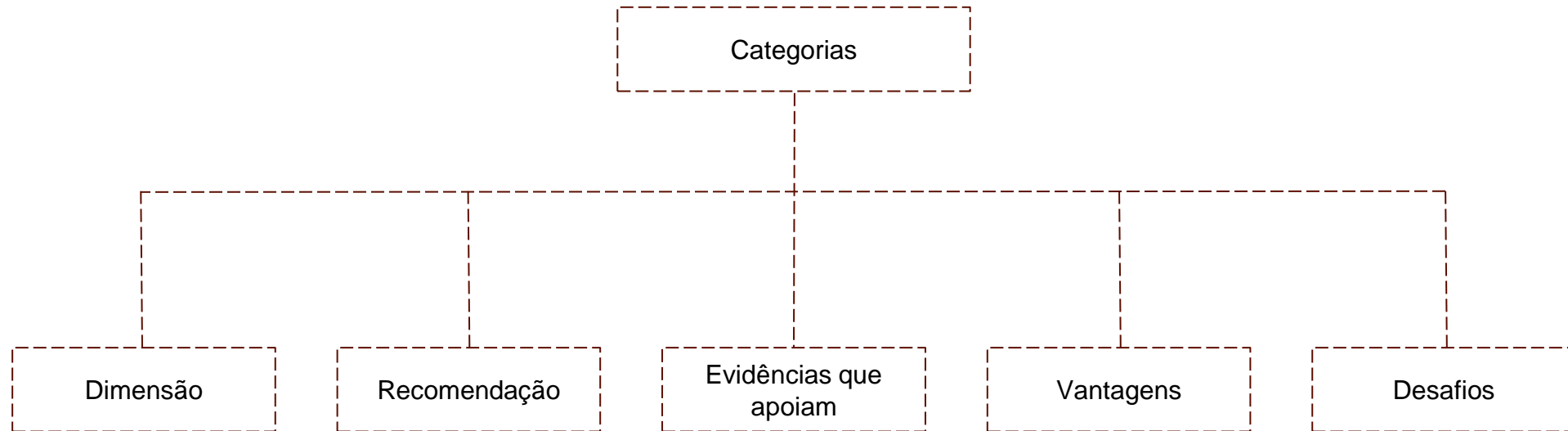


Mas, e na prática, como fazer?

Estruturando a escola



Menu socioemocional



Menu socioemocional

Dimensão	Recomendação	Evidências que apoiam	Vantagens	Desafios
Facilitação das atividades	Professor	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Maior número de artigos propõe mediação pelo professor. <input type="checkbox"/> Se as atividades acontecem por turma, alocar o professor é mais fácil. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Efeito positivo na ansiedade relacionada ao processo de aprendizagem. <input type="checkbox"/> Maior eficácia em programas que focam em Saúde Mental. <input type="checkbox"/> O professor tende a ser mais assertivo pelo convívio e conhecimento sobre o perfil do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Impacto no conteúdo programático das aulas, que precisaria ser adaptado. <input type="checkbox"/> Insegurança por parte dos professores. <input type="checkbox"/> Disponibilidade de tempo para treinamento dos professores. <input type="checkbox"/> A escolha do professor com perfil.
	Monitor	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O perfil encontrado na literatura é o de profissionais da psicologia. <input type="checkbox"/> Os impactos das ações sugeridas tendem a ser positivos. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Em caso de facilitadores psicólogos ou professores de psicologia, há evidências de uma maior consciência acerca das competências socioemocionais. <ul style="list-style-type: none"> Estudantes se abrem e se engajam mais. <input type="checkbox"/> Pessoa externa poderia ter um olhar sem rótulos para estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Tratando-se de intervenções em sala de aula, o horário pode ser prejudicado. <input type="checkbox"/> Falta de autonomia por parte das escolas para desenvolver as atividades.

Literatura

Evidências LEPES

Stakeholders



Menu socioemocional

Dimensão	Recomendação	Evidências que apoiam	Vantagens	Desafios
Formato do grupo	Turma toda	<ul style="list-style-type: none"> Maior número de artigos propõe que a turma toda participe. Programas de SEL* recomendam que estas competências sejam trabalhadas em grupos orgânicos. Beneficia grupos com diferentes perfis. 	<ul style="list-style-type: none"> Integração da turma, diminuição da possibilidade de estigmatização. A turma toda tem possibilidade de se desenvolver socioemocionalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de mudança no horário de aula e no conteúdo programático das aulas.
	Estudantes que se voluntariam para participar	<ul style="list-style-type: none"> Artigos que apresentaram este tipo de formato (pouco comum) trabalharam questões específicas, como questões de carreira, família, questões de gênero etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Interesse espontâneo em fazer parte dos grupos. Estudantes que se voluntariam a participar possuem maior interesse no tema abordado. 	<ul style="list-style-type: none"> Somente uma quantidade limitada de estudantes participa.
	Estudantes selecionados pela escola	<ul style="list-style-type: none"> Artigos que apresentaram este tipo de formato (pouco comum) foram focados em problemas emocionais e sociais específicos, como estudantes agressivos e/ou em situação de vulnerabilidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> Direcionamento à resolução de questões específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Estigmatização destes estudantes. Aspectos relacionados às interações sociais não serão trabalhados. Viés de seleção.

*SEL - Social Emotional Learning

Literatura

Evidências LEPES

Stakeholders



Menu socioemocional

Dimensão	Recomendação	Evidências que apoiam	Vantagens	Desafios
Local	Sala de aula	<input type="checkbox"/> Parte significativa dos artigos encontrados aponta para que as atividades ocorram em sala de aula, seguindo o modelo da maioria dos programas de SEL*.	<input type="checkbox"/> Menor chance de surgirem problemas de mobilidade. <input type="checkbox"/> Ambiente familiar para os estudantes.	<input type="checkbox"/> Engajamento dos estudantes no mesmo local onde passam a maior parte do tempo.
	Área externa, pátio, quadra	<input type="checkbox"/> Os estudos encontrados mencionam a ocupação de outros espaços em caso de necessidade de utilização de materiais específicos (computadores, bibliotecas, quadras).	<input type="checkbox"/> Disponibilidade de cenários e recursos diferenciados. <input type="checkbox"/> Os estudantes podem se envolver mais em ambientes/atividades diferentes do habitual.	<input type="checkbox"/> Depende das escolas possuírem espaço disponível para realização das atividades.
	Ambos	Modelo SEL* + atividades específicas com locais <input type="checkbox"/> específicos.	Familiaridade com a sala de aula e <input type="checkbox"/> Engajamento com o ambiente externo por ser diferente e possivelmente atrativo.	<input type="checkbox"/> Organização da escola.

*SEL - Social Emotional Learning

Literatura

Evidências LEPES

Stakeholders

Menu socioemocional

Dimensão	Recomendação	Evidências que apoiam	Vantagens	Desvantagens
Momento	Turno (ocupa uma disciplina já existente, diminui tempo das outras disciplinas, horário estendido)	<input type="checkbox"/> A maior parte dos artigos encontrados e dos programas de SEL* ocorrem em horário de aula (e recomendam este formato), de maneira integrada ao currículo escolar.	<input type="checkbox"/> Integração ao currículo. <input type="checkbox"/> Menores chances de dificuldade com mobilidade dos estudantes. <input type="checkbox"/> Maior adesão às atividades.	<input type="checkbox"/> Impacto no horário de aula e no conteúdo programático, exigindo adequações.
	Contraturno	<input type="checkbox"/> Alguns artigos mencionam que o contraturno também oferece benefícios na aprendizagem SEL*, como a oportunidade dos estudantes estarem mais tempo na escola ao invés de se envolverem com atividades pouco saudáveis. Também há menção de uma melhora do vínculo dos estudantes com a escola.	<input type="checkbox"/> Dispensa que professores precisem fazer muitas adaptações no plano de aula. <input type="checkbox"/> Dispensa grande investimento, por parte dos professores, de tempo de aula em treinamentos. <input type="checkbox"/> Não há necessidade de reorganização das disciplinas.	<input type="checkbox"/> Dificuldades com mobilidade dos estudantes (transporte). <input type="checkbox"/> Dificuldades em dispor de alimentação. <input type="checkbox"/> Menor adesão na maioria dos casos. <input type="checkbox"/> Estudante faz outra atividade no contraturno.

Literatura

Evidências LEPES

Stakeholders



Menu socioemocional

Dimensão	Recomendação	Evidências que apoiam	Vantagens	Desafios
Periodicidade	Uma vez na semana	<input type="checkbox"/> Os estudos encontrados apontam para uma maioria de intervenções que ocorrem pelo menos uma vez na semana, de maneira a primar pela concepção de um processo contínuo e não só intervenções pontuais.	<input type="checkbox"/> Menor desestruturação do conteúdo programático da escola.	<input type="checkbox"/> Impacto no horário de aula e no conteúdo programático (menor do que duas vezes na semana, mas ainda existente).
	Duas vezes na semana	<input type="checkbox"/> A depender dos objetivos dos programas, uma maior frequência semanal se mostrou mais adequada em alguns estudos, principalmente naqueles cuja intervenção tinha uma proposta mais generalista.	<input type="checkbox"/> Maior tendência ao engajamento. <input type="checkbox"/> Desenvolvimento das competências de maneira mais acelerada.	<input type="checkbox"/> Impacto no horário de aula e no conteúdo programático.

Literatura

Evidências LEPES

Stakeholders

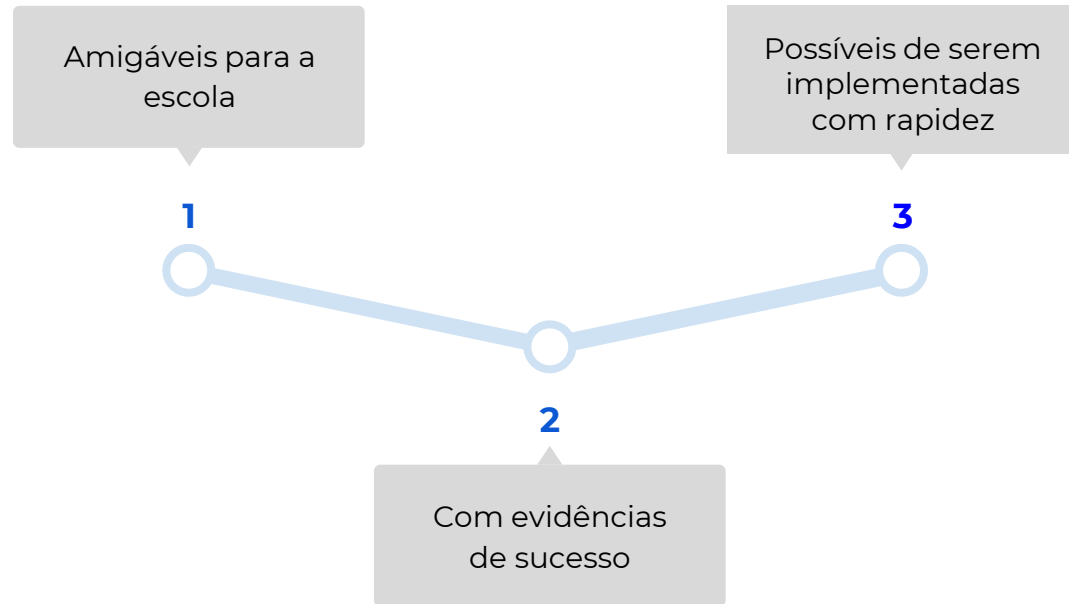
Os estudos encontrados apontam para uma maioria de intervenções que ocorrem entre 30 minutos e 180 minutos, a depender do objetivo do programa e da escolha das atividades mediadoras.

Sugere-se que ocorra pelo menos uma vez na semana em tempo de uma aula.

Considera-se vantajoso trabalhar uma vez na semana em tempo de duas aulas ou duas vezes na semana em tempo de uma aula.

Modelos propostos

A partir dos dados apresentados, propõe-se alguns modelos que unem formatos considerados



Modelo 1 - Escola Regular



Tempo de uma aula no
turno regular



Uma vez na semana
durante o ano todo



Mediação por professor



Turma toda



Usar diversos espaços
escolares



Modelo 2 - Escola Regular



Tempo de duas aulas no
contraturno

Importante usar estratégias
para adesão e engajamento



Uma vez na semana
durante o ano todo



Mediação por facilitador
externo



Turma toda é convidada



Usar diversos espaços
escolares

Modelo 3 - Escola de Tempo Integral



Tempo de duas aulas no turno escolar



Uma vez na semana durante o ano todo



Mediação por professor



Turma toda



Usar diversos espaços escolares



Modelo 4 - Escola de Tempo Integral



Tempo de uma aula no turno escolar



Duas vezes na semana durante o ano todo



Mediação por professor



Turma toda



Usar diversos espaços escolares

Mas, e na prática, como fazer?

As atividades para desenvolvimento socioemocional



Manual de Implementação Escolar

Referencial
completo para
toda a escola

O desenvolvimento de
habilidades
socioemocionais no
contexto escolar

Estratégias
metodológicas

Fundamentação
teórica

Em formato aberto e
acessível (Power Point) e
facilmente
compartilhável (PDF)

Descrição do
programa



Manual de Implementação Escolar

MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR

Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO 

As cinco competências socioemocionais estão relacionadas e perpassam a vida de um indivíduo em diferentes âmbitos, influenciando e sendo influenciada pela escola e pelas experiências vivenciadas em sala de aula, pela família, sua atuação na comunidade e pela cultura presente na sociedade.

Fonte: <https://www.psicooedu.com.br/2017/05/cinco-competencias-essenciais-na-educacao-emocional.html>



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 | Introdução

- Apresentação
- Guia do leitor

7

CAPÍTULO 2 | Fundamentação teórica para uma aprendizagem socioemocional

- Origem e propósito
- O que são competências socioemocionais
- Por que as competências socioemocionais são importantes?
- Como promover uma aprendizagem social e emocional

10

CAPÍTULO 3 | O desenvolvimento de habilidades socioemocionais no contexto escolar

- A educação socioemocional e a BNCC
- O papel da escola
- Formação de monitores
- Qual estudante queremos formar?

41

CAPÍTULO 4 | Programa SIS: Semear Inteligências Socioemocionais

- Metodologia
- Inteligência socioemocional
- Práticas integradas de desenvolvimento socioemocional

67

CAPÍTULO 5 | Estratégias metodológicas

- Como desenvolver inteligências socioemocionais na escola?
- Práticas pedagógicas na escola
- Práticas pedagógicas extraclasse
- Referências bibliográficas

91

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Guia de Formação de Facilitadores

Percurso
formativo em 4
módulos

Possibilidade de
implementação
presencial ou
percurso assíncrono

Avaliação
processual e
reflexiva

Aprendizagem ativa
e resolução de
problemas

Guia de Formação de Facilitadores

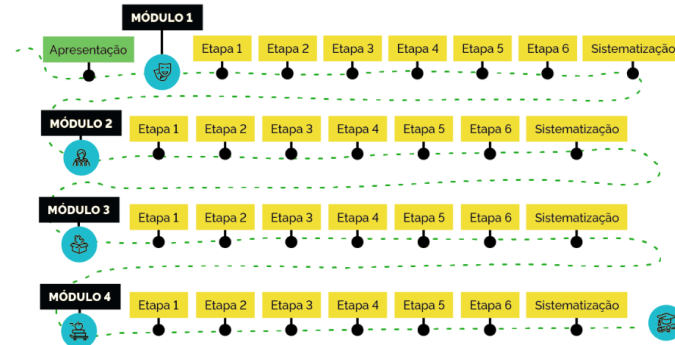


FORMAÇÃO DE FACILITADORES

Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 

PERCURSO FORMATIVO



MÓDULO 1



Ao final deste módulo, os monitores serão capazes de:

- o Compreender o que são as competências e habilidades socioemocionais.
- o Analisar a eficiência de práticas e programas.
- o Explicar como se aprende socioemocional.
- o Analisar a relação entre a BNCC e a Aprendizagem Socioemocional.

Problema do mundo real

Na escola APRENDER, no retorno da pandemia, tivemos 11 casos de agressão entre os estudantes, alguns mais leves, outros mais violentos. Os casos aparecem em todas as faixas etárias e em momentos diversos de interação (alguns dentro de classe e outros em atividades coletivas).

Questão norteadora

Como diminuir os casos de agressão e cultivar relacionamentos saudáveis nas escolas?

Avaliação e reflexão

Apresentar uma solução para a escola.

Kit de Atividades

75 atividades
divididas em 25
etapas

Vinculação com as
competências da
BNCC

Contextualização
por faixa etária

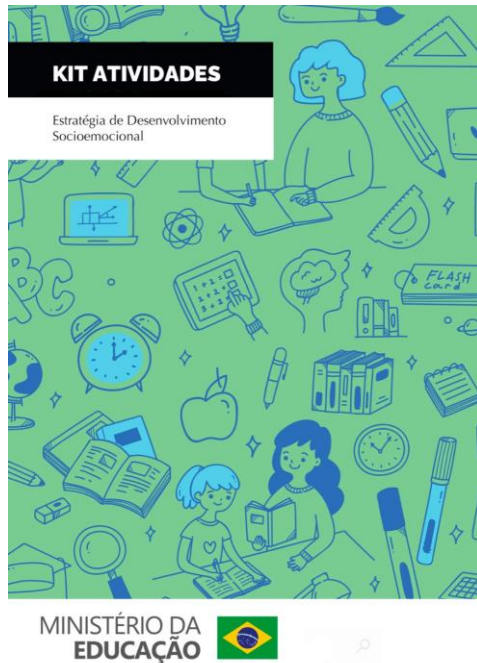
Instruções
objetivas para o
facilitador

Orientações de
condução e suporte em
casos específicos

Aprendizagem ativa e
TCC alinhadas para o
desenvolvimento
integral dos estudantes



Kit de Atividades



ETAPA 4 PLANOS DE AULA

Apresentação



Tema da aula
Saúde Emocional



Sugestão de público e ano
Todos



Materiais necessários

- o Papel
- o Lápis grafite ou caneta
- o Marcadores ou lápis coloridos



Duração
2 aulas de 35 a 40 minutos cada

Competência geral da BNCC

Competência 8: Autoconhecimento e autocuidado

Objetivos de aprendizagem

- o Entender como a mente humana funciona.
- o Relacionar a mente humana com a saúde emocional (e gerenciamento de estresse).

Ponto de Atenção!

Atividades que buscam desenvolver autoconhecimento sobre o próprio corpo podem provocar desconfortos em alguns estudantes, que reagem com piadas ou de maneira agressiva. Caso isso aconteça, isole o conteúdo do tom da fala, trazendo como se fosse uma resposta para as perguntas que estão sendo feitas.

Considerações gerais

Mesmo na ocorrência no turno escolar é importante buscar a criação de vínculo como forma de engajamento dos estudantes;

Respeitar os estudantes que sejam mais introvertidos na participação das atividades;

Quando a ocorrência for no turno escolar, sugere-se utilizar o tempo da disciplina de questões transversais;

Quando a mediação for feita pelo professor, considerar um facilitador para colaborar com a mediação, na organização das atividades, na escuta e diálogo entre si e com os estudantes;

A seleção do professor e do facilitador deve levar em conta o perfil;

Primar pela disponibilização dos materiais necessários para realização das atividades;

A partir da escolha do modelo, as escolas terão apoio no processo de escolha das atividades.



Mas, e na prática, como fazer?

Estrutura geral



Etapas para aplicação da Estratégia

Etapas	Público preferencial	Atividades
Etapa 1	Gestores escolares	Acessar os materiais no site
Etapa 2	Gestores escolares	Definir o modelo para estruturação da escola
Etapa 3	Gestores escolares	Conhecer o Manual da Escola
Etapa 4	Gestores escolares	Selecionar os facilitadores
Etapa 5	Facilitadores	Conhecer o Guia de Formação da Estratégia
Etapa 6	Facilitadores	Realizar as atividades com os estudantes

Referências

COELHO, V.A; MARCHANTE, M; SOUSA, V. "Positive Attitude": A multilevel model analysis of the effectiveness of a Social and Emotional Learning Program for Portuguese middle school students. *Journal of Adolescence*, s.l., v. 43, p. 29-38, 2015.

ELIAS, L.C.S; AMARAL, M.V. Habilidades Sociais, Comportamentos e Desempenho Acadêmico em Escolares antes e após Intervenção. *Psico-USF, Bragança Paulista*, n. 1, v. 21, p. 49-61, 2016.

GUERREIRO, R. N. C. S. A; FERNÁNDEZ, M. I. R. COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES Y BULLYING EN ADOLESCENTES. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. s.l., n. 2, v.1, p. 243-252, 2015.

KOURMOUSI, N. et. al. Students' Psychosocial Empowerment with the Steps for Life Personal and Social Skills Greek Elementary Programme. *International Electronic Journal of Elementary Education*, s.l., n. 5, v. 10, p. 535-549, 2018.

LLORENT, V. J. et. al. Improving Literacy Competence and Social and Emotional Competencies in Primary Education Through Cooperative Project-Based Learning. *Psicothema*. Córdoba, n. 1, v. 34, p. 102-109, 2022.

MATISCHEK-JAUK, M; KRAMMER, G; REICHER, H. The life-skills program Lions Quest in Austrian schools: implementation and outcomes. *Health Promotion International*, Oxford, n. 33, p. 1022-1032, 2018.

TUR-POCAR, A.M; LLORCA-MESTRE, A.; MESTRE-ESCRIVÁ, V. Aggressiveness, instability and social-emotional education in an inclusive environment. *Comunicar*, s.l., n. 66, v. 29, p. 43-52, 2021.

WANG, H. et. al. Can social-emotional learning reduce school dropout in developing countries? *Journal of Policy Analysis and Management*, n. 35, v. 4, p. 818-847, 2016.



Agradecemos a atenção!

